



A IMIGRAÇÃO ÁRABE NO BRASIL

Felipe Sousa da Silva

Moisés Luiz Gomes Siqueira

Curso: História 8º período. Área de Pesquisa: História Social e Cultural

RESUMO: A imigração árabe no Brasil iniciou-se no final do século XIX, devido à busca por liberdade religiosa, melhores condições econômicas e à fuga da opressão otomana. A chegada desses imigrantes se acentuou após as viagens do imperador Dom Pedro II ao Oriente Médio. Ao chegarem ao país, principalmente pelos portos de Santos e do Rio de Janeiro, espalharam-se por todas as regiões brasileiras. A princípio, muitos atuaram como mascates até se estabelecerem com comércios próprios. A contribuição árabe foi primordial para o crescimento econômico e para a variação cultural brasileira, trazendo elementos como o comércio ambulante, a culinária típica (esfirra, tabule, kibe) e a criação de instituições comunitárias, como jornais em língua árabe, associações religiosas, culturais e beneficentes. Contudo, mesmo diante dos desafios iniciais — como o idioma, a falta de recursos e o preconceito —, os árabes conseguiram se integrar com sucesso à sociedade brasileira. Deixaram um legado duradouro na economia, nos costumes e na formação da identidade nacional, sendo um exemplo de como a diversidade cultural pode gerar crescimento e coesão social.

Palavras-chave: Crescimento Econômico. Imigração árabe. Variação cultural.

1 INTRODUÇÃO

A imigração forma um dos pilares fundamentais na criação da identidade

cultural e social do país. Entre os vários grupos que contribuíram para essa construção histórica, os imigrantes árabes especialmente sírios e libaneses desempenharam um papel relevante a partir do final do século XIX, influenciando diversos aspectos da sociedade brasileira, como o comércio, a culinária, os costumes e a religiosidade.

Neste contexto, é importante enfatizar que este trabalho tem como problema central a necessidade de compreender as motivações, os caminhos e os impactos da imigração árabe no Brasil, considerando os fatores históricos, políticos e socioeconômicos que impulsionaram esse movimento migratório. Refletir sobre essa trajetória permite entender como os árabes foram gradualmente se inserindo na sociedade brasileira, enfrentando desafios de adaptação e contribuindo significativamente para o desenvolvimento do país.

A justificativa para a realização deste estudo está na importância de ampliar o conhecimento sobre a imigração árabe e seu legado histórico, muitas vezes negligenciado nos discursos tradicionais sobre a formação do Brasil. Valorizar essas contribuições é essencial para promover uma compreensão mais diversa e plural da identidade nacional.

Os objetivos deste trabalho são: (I) investigar o contexto histórico da imigração árabe para o Brasil; (II) analisar as condições sociais e econômicas enfrentadas pelos imigrantes árabes no país; e (III) refletir sobre a influência cultural, social e econômica desse grupo na sociedade brasileira contemporânea.

A metodologia adotada nesta pesquisa será de abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica de obras acadêmicas, artigos científicos e fontes históricas disponíveis em plataformas como Google Acadêmico e SciELO. A análise será conduzida sob uma perspectiva crítica e interpretativa, visando conectar os dados históricos às realidades atuais.

Assim, mostra-se que o atual estudo visa contribuir para a valorização da presença árabe no Brasil, ressaltando sua importância no mosaico étnico-cultural brasileiro e promovendo uma reflexão sobre os processos históricos de integração e identidade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação Teórica

O Império Turco otomano, por muito tempo dominou a região em que encontra o Líbano e a Síria. Este controle era muito rigoroso. Algumas das causas pelas quais

os imigrantes árabes deixaram suas terras, passando a buscar pelo Novo Mundo, isto é, o Brasil:

A moderna emigração árabe faz parte do movimento iniciado pelos povos do Mediterrâneo no século XIX e apresenta várias causas, porém entre todas sobrepõe a da liberdade. Liberdade religiosa, de cristãos e muçulmanos que o peso do compressor otomano não permitia a sua vivência normal; liberdade no campo de trabalho; liberdade para uma possível evolução; liberdade em toda a sua amplitude que se transforma no sentimento de uma responsabilidade que é à base do progresso humano (SAFADY, 1972, p. 9).

Portanto, trata-se, de um fluxo migratório centenário, que se originou desde a época do Brasil Império. O então imperador Dom Pedro II buscava por povos de outras nações para auxiliar no desenvolvimento da América. Considerando que o fim da escravidão já se encontrava planejada, Dom Pedro II viajou em busca de novas pessoas para a imigração, desta forma, viver e trabalhar em solo brasileiro.

A imigração dos povos árabes no Brasil iniciou-se com o advento dos imigrantes árabes que inicialmente desembarcaram no Brasil no final do século XIX. Essa corrente migratória aumentou e tornou-se muito importante. A maior parte oriunda do Líbano, sendo que os demais eram majoritariamente sírios. Também é notável a presença de jordanianos e palestinos.

Sabe-se que em 1500 na tripulação de Cabral, há registros de povos árabes, bem como a presença de árabes no decorrer de todo o período colonial no Brasil. Inúmeros permaneceram quase anônimos, no entanto, alguns marcaram sua trajetória com o passar do tempo, assim como Manuel Said Ali, gramático carioca nascido em Petrópolis em 1861, filho do árabe Said Ali, que morreu dois anos após o nascimento do referido filho. Uma comprovação cabal de que antes de 1861, árabes já viviam no Brasil. Há pouco tempo, o livro “Deleite do estrangeiro em tudo o que é espantoso e maravilhoso: estudo de um relato de viagem bagdali”, teve sua tradução publicada; obra escrita pelo imã Abdurrahmán Al-Baghdádi, de origem árabe, nascido em Bagdá, de 1865 a 1868 viveu no Brasil, bem como outros tantos, em particular, desde de 1880, nove anos após a excursão de Dom Pedro II ao Oriente, passando em 1871 pelo Egito e em 1876 pela Síria, Líbano e Palestina, dando surgimento a imigração em massa dos árabes para o Brasil. Certamente motivada pela difusão oriunda da passagem de Dom Pedro II pelo Levante.

Sendo assim, a imigração árabe ao Brasil, excede mais de quatro séculos, facilmente. Chegando de forma individual e mesmo não gostando do passaporte turco,

por serem seus opressores naquele tempo, foi por meio do referido passaporte que os árabes conseguiram desembarcar em solo brasileiro e puderam percorrer livremente em todo o Brasil, diferentemente de várias colônias de imigrantes da Europa que permaneceram em confinamento nas fazendas de café. Dessa maneira, os imigrantes árabes se tornaram um elo entre o interior brasileiro e a cidade, entre o casebre e a casa grande, fazendo intercâmbios de produtos e costumes no Brasil inteiro, tornando-se um modelo novo de comercialização para o Brasil.

A imigração árabe no Brasil: Norte e Nordeste

O fenômeno da imigração está ligado a ideia de etnicidade. Conforme Fausto (2000), esse fenômeno envolve o peso dos motivos de atração e de exclusão e o modo como se nivelam, inserido no ponto de vista da locomoção. A maioria dos migrantes não realizam a viagem de livre arbítrio, sendo que geralmente a locomoção ocorre por meio de causas externas, alheias a seu querer.

Encalços em razão do país de origem, em função da doutrina religiosa ou até mesmo por circunstâncias ligadas à economia são as causas mais habituais que geram a imigração. No fim do século XIX, muitos fluxos migratórios adentraram no Brasil; trazendo além de povos espanhóis e italianos, também árabes. Mas havia uma distinção entre os exemplos iniciais e o fluxo migratório árabe. A imigração libanesa e síria foi caracterizada pela naturalidade, isto é, não existiu uma parceria franca no sentido de custeio.

Os referidos imigrantes chegavam comumente no Porto de Santos ou no Rio de Janeiro e se deslocavam para alguns lugares centrais. Na Região Norte do Brasil, dirigiam-se ao Amazonas, como também ao Pará, local em que descobriram e se integraram ao ciclo da borracha.

A procura pela ascensão e condições melhores proporcionava que a locomoção dos árabes em questão era causada pela procura de um novo cenário econômico para que fosse possível se fixarem ou no mínimo procurar meios para conseguirem voltar ao país de onde vieram, sendo que os primeiros imigrantes não julgavam sua chegada ao Brasil como sendo definitiva. Certos imigrantes filhos, esposas e filhos aguardando, em busca de enriquecer e retornar em seguida.

A possibilidade de obter terra era uma constante atração para todos os imigrantes. Com a terra tão barata em comparação com os padrões europeus

era grande a probabilidade de trabalhadores sem-terra conseguirem suas próprias fazendas, muitas vezes num período muito curto, após a chegada” (FAUSTO, 2000, p.16).

Poucos deles alcançaram tal proeza, mas a maior parte se fixou no Brasil e deram início à busca por outros árabes que semelhantemente sonhavam com a melhoria do modo de vida.

A imigração árabe no Brasil: Centro Oeste e Sudeste

Depois da época em que as minas de ouro do estado de Goiás foram desbravadas, a maior parte dos indivíduos que sobreviviam do trabalho em garimpo mudaram para outros locais do Brasil. Goiás atravessou uma fase essencialmente agrária, ao decorrer do século XIX e início do século seguinte. No referido período, Goiás não desempenhava importante papel na agropecuária, sendo que a maior parte do que era produzido destinava-se ao sustento (NUNES, 2000).

A descrição dos imigrantes vindos do Líbano e da Síria que adentraram ao estado de Goiás nas primeiras imigrações seguiam a padronização dos demais que vinham ao Brasil de forma geral. A maior parte dos rapazes não casados, o conceito de afinidade familiar semelhantemente ocorria no estado. Nunes (2000), aponta outras causas para a escolha do estado pelos árabes. Goiás era considerado como estado de novas possibilidades, local onde se vivia de maneira digna.

Nunes relata que ainda no fim do século XIX, os primórdios árabes que entraram em Goiás, não traziam grande quantidade de dinheiro, a capacitação profissional não havia e o idioma português era aprendido de forma gradual, sem domínio significativo no início. A maioria dos árabes que vieram ao estado de Goiás prosseguiu com o perfil dos outros imigrantes que chegaram nas demais regiões brasileiras, adotando o ofício de mascate.

Conforme Nunes (2000), os imigrantes árabes que optaram pelo Centro-Oeste do Brasil, especificamente o estado de Goiás para viverem, almejavam a chance de criar o seu próprio comércio, no entanto em razão de problemas financeiros eles deram início conseguindo produtos fornecidos por outro negociante já fixado. Fato curioso é que a maior parte daqueles que forneciam as mercadorias também já tinham sido mascates anos atrás.

Além das mercadorias, o mascate recebia alojamento, às vezes na própria

casa do atacadista, geralmente sob o pagamento de uma taxa. Homens solteiros eram alojados com homens solteiros e mulheres com mulheres, exceto no caso de casais com crianças pequenas, as quais eram designadas acomodações especiais. O arranjo demonstrava ser rentável para todos os envolvidos. Assim, o negócio se expandiu a ponto de se encontrar, às vezes, uma dezena ou mais de imigrantes vivendo sob um mesmo teto (NUNES, 2000, p. 85).

Desse modo, as maiores contribuições dos referidos árabes e sua descendência para o crescimento da região foi um marco para a memória da cidade em questão. Os primórdios não tinham noção do tamanho da serventia da sua força trabalhista e o quanto contribuíram para o desenvolvimento da cidade. Até os dias atuais os árabes detêm bastante influência em setores diversos da cidade, seja a mesma médica, industrial, comercial e inclusive para crescimento de Goiás, do país e das culturas diversas estabelecidas no país.

Com a imigração passaram a viver por sua própria conta e a encarar novas situações como indivíduos independentes. Ao mesmo tempo, eles ganhavam o dinheiro almejado e o enviavam para casa. O símbolo de prestígio econômico começou a mudar da terra para o dinheiro, provocando uma mudança na natureza do relacionamento entre pais e filhos (NUNES, 2000, p. 118).

Conforme a autora, aconteceram dois rompimentos de costumes familiares relevantes à descendência árabe no estado de Goiás. Inicialmente ocorreu relacionada à sujeição das mulheres, que deixavam a dedicação exclusiva para com as tarefas da casa e conquistavam a capacitação profissional e independência financeira. A outra quebra de tradições ocorreu em relação às tarefas em que os homens se ocupavam. Os imigrantes deixaram as ocupações na agricultura, que em seus países de origem estavam ligadas as aldeias das famílias, passando a desenvolver ocupações de comércio em Goiás, primeiramente como mascates.

No contexto da imigração árabe no Brasil, mais especificamente no Sudeste, é importante destacar que antes da análise da imigração árabe na região brasileira em questão, mais precisamente em Uberlândia, se faz necessário entender a contextualização histórica em se insere essa imigração.

A imigração ocorrida durante o século XX, encontra-se relacionada com os obstáculos resultantes da globalização, pelos problemas econômicos dos países de origem e pelas guerras. A imigração enorme ocorrida no fim do século XIX e começo do século XX foi um acontecimento de dimensões atlânticas, bem parecidas com os

resultados provocados através da globalização.

Nesse contexto, conforme elucida Truzzi (1997)

Para uns poucos, geralmente beneficiados por relações de parentesco ou conterraneidade com patrícios já há mais tempo estabelecidos, a prosperidade, cada vez mais fugidia, pode ainda ter sorrido. Mas muitos tiveram que tentar a sorte em lugares distantes, longe ou do centro, ou da capital, ou muitas vezes do próprio estado, construindo a popularidade dos 'turcos' Brasil afora (TRUZZI, 1997, p. 92).

Desta maneira, é importante destacar que as reorganizações e novos investimentos econômicos realizados no mercado internacional mundial, e circunstâncias singulares dos países e das regiões possibilitaram meios para mudanças dos povos entre os continentes.

A imigração árabe no Brasil: Região Sul

Do ponto de vista histórico, um Brasil onde se conhece a prática do crediário, a esfiha, o kibe, conhece por meio destas, a contribuição enorme dos povos árabes no Brasil: sendo uma ligação entre as regiões do Brasil, criando uma nova forma de vida e de comercialização em várias partes deste enorme país.

Discorrendo sobre a imigração árabe no Brasil, LESSER (2001, p. 92) diz:

No século XIX, grandes números de imigrantes, tanto do Levante (Mashriq) como do Norte da África de línguas francesa e espanhola (Magreb), passaram a transformar o Brasil num dos centros do mahjar (literalmente, "países de emigração", mas usado para significar a "diáspora" árabe). Ao contrário das levadas de imigrantes italianos, espanhóis e portugueses, tão ativamente buscadas pelos que tentavam mudar a composição social do Brasil, os sírios e libaneses vieram por conta própria, e sem alarde (LESSER, 2001, p. 92).

No estado do Paraná, os imigrantes árabes se instalaram inicialmente em Paranaguá, posteriormente na cidade de Curitiba e, poucos, em Foz do Iguaçu, Maringá, Londrina, Serro Azul, Guarapuava, Ponta Grossa, Lapa e Araucária. Em Curitiba surgiram com maior intensidade depois da Segunda Guerra Mundial, atualmente compondo 10% dos habitantes de Curitiba. Seus hábitos alimentares influenciaram na gastronomia dos habitantes locais. Com relação aos primeiros imigrantes árabes em Foz do Iguaçu, estima-se que sua chegada ocorreu por volta de 1940; novas chegadas de imigrantes ocorreram em torno de 1970 e 1990. Tal chegada

foi especialmente estimulada através da procura por uma melhor qualidade de vida e pelo comércio paraguaio.

Gradualmente, a população árabe no local estabeleceu seus pilares na sociedade, entre as quais, formando organizações que representavam os seus interesses, religião e cultura. No local em que se encontra a tríplice fronteira entre a Argentina, Brasil e Paraguai encontram-se atualmente, cerca de quatorze organizações diversas de interesses árabes. Em Foz do Iguaçu, encontram-se dez, dentre elas estão: Associação Árabe Palestina Brasil de Foz do Iguaçu, Centro de Atividades Educacionais Árabe Brasileiro e Igreja Evangélica Árabe de Foz do Iguaçu.

Estas instituições diversas se formaram conforme a perspectiva de muitos interesses inseridos na população árabe no decorrer do tempo. Atualmente a maior parte das instituições não atendem apenas os árabes que chegaram para Foz do Iguaçu e a descendência já nascida no Brasil, tal como a população não árabe, principalmente em atividades beneficentes. Assim como em Foz do Iguaçu, houve chegada significativa de árabes em outras partes da Região Sul do Brasil.

Nesse contexto, necessitando de organizar-se como um todo, começaram a perceber as vantagens que teriam com o apoio das organizações. Em seu início mais distante, as organizações árabes no território brasileiro, conforme Lesser (2001), haviam surgido de forma simultânea ao crescimento da comunidade árabe, como uma maneira de autoajuda em determinados momentos suas famílias para habitar no Brasil ou que até mesmo precisassem de ajuda para aumentar suas atividades comerciais.

Desta forma, tal linhagem de abundância com atividades comerciais ajudou no advento das organizações comunitárias e instituições. Entre as quais estão os jornais que foram escritos em língua árabe, a exemplo o Al-Faiáh, o pioneiro no Brasil escrito em língua árabe, surgido em 1895 na cidade paulista de Campinas. Em 1914 já circulavam quatorze jornais árabes no Brasil (Lesser, 2001, p. 103). Porém Lesser alega que não eram apenas os jornais que atuavam como organizações árabes na época, do mesmo modo era possível observar a criação de instituições escolares, culturais e beneficentes.

2.2 Metodologia da pesquisa

Este estudo foi realizado por meio de uma **pesquisa bibliográfica**, baseada na análise de livros, artigos científicos e outras publicações acadêmicas que abordam sobre a imigração árabe no Brasil. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008), tem como

objetivo reunir, analisar e interpretar conceitos e teorias já consolidados sobre um determinado tema, permitindo a construção de um referencial teórico fundamentado em autores renomados.

Para a construção deste trabalho, foram consultadas obras de teóricos como Marques (2011), El-Moor (2011), Osman (1999-2000), que discutem sobre como se deu a imigração do povo árabe para o Brasil e como a vinda desse povo influenciou culturalmente e socialmente determinados locais do país.

A escolha pela pesquisa bibliográfica se justifica pela necessidade de embasamento teórico sólido sobre o tema, além da possibilidade de comparar diferentes perspectivas e identificar tendências nas discussões acadêmicas. Como destaca Lakatos e Marconi (2017), essa metodologia permite uma visão ampla do objeto de estudo, favorecendo a compreensão de conceitos e a formulação de reflexões críticas.

2.3 Discussão dos resultados

O presente trabalho explora a imigração árabe no Brasil desde o final do século XIX, impulsionada pela busca por liberdade religiosa, melhores condições econômicas e fuga da opressão otomana. A chegada desses imigrantes se intensificou após as viagens de Dom Pedro II ao Oriente Médio.

Os imigrantes árabes, majoritariamente sírios e libaneses, mas também jordanianos e palestinos, desembarcaram principalmente nos portos de Santos e Rio de Janeiro, espalhando-se por todas as regiões brasileiras. Inicialmente, muitos atuaram como mascates antes de estabelecerem seus próprios comércios.

A contribuição árabe foi "primordial para o crescimento econômico e para a variação cultural brasileira", introduzindo elementos como o comércio ambulante, culinária típica (esfirra, tabule, kibe) e a criação de instituições comunitárias (jornais em língua árabe, associações religiosas, culturais e beneficentes). Apesar de desafios como idioma, falta de recursos e preconceito, os árabes se integraram "com sucesso à sociedade brasileira".

O trabalho destaca a abrangência da imigração árabe nas diferentes regiões do Brasil:

Norte e Nordeste: A procura por ascensão e melhores condições econômicas

motivou a ida dos árabes para o Amazonas e Pará, onde se integraram ao ciclo da borracha. A possibilidade de adquirir terras também era um atrativo.

Centro-Oeste e Sudeste: Em Goiás, os imigrantes árabes também adotaram o ofício de mascate, buscando a criação de seus próprios comércios. Houve uma mudança na dinâmica familiar, com mulheres buscando independência financeira e homens deixando a agricultura para se dedicarem ao comércio. No Sudeste, a imigração no século XX esteve relacionada a "obstáculos resultantes da globalização, pelos problemas econômicos dos países de origem e pelas guerras".

Região Sul: No Paraná, imigrantes árabes se instalaram em cidades como Paranaguá, Curitiba e Foz do Iguaçu, com um aumento significativo após a Segunda Guerra Mundial. Em Foz do Iguaçu, a chegada foi impulsionada pela busca por qualidade de vida e pelo comércio paraguaio. A população árabe na região formou organizações que representam seus interesses, religião e cultura.

3. CONCLUSÃO

O presente artigo destacou a importância da imigração árabe no Brasil, mostrando como esses imigrantes desempenharam um papel crucial no desenvolvimento econômico e cultural do país. A chegada dos árabes no final do século XIX trouxe não apenas habilidades empreendedoras valiosas, mas também uma rica herança cultural que se integrou e enriqueceu a sociedade brasileira. O estudo revelou como, apesar dos desafios iniciais, os imigrantes árabes conseguiram superar obstáculos e contribuir significativamente para vários setores econômicos, além de introduzir tradições culturais que se tornaram parte do cotidiano brasileiro.

A pesquisa demonstrou que a influência árabe no Brasil foi profunda e duradoura, evidenciada tanto na economia quanto na cultura. A integração bem-sucedida dos imigrantes árabes na sociedade brasileira e o legado que deixaram são exemplos claros de como a diversidade cultural pode promover crescimento e coesão social. Assim, os objetivos do trabalho foram atingidos ao demonstrar o impacto

significativo da imigração árabe, evidenciando seu papel vital na construção da identidade e no desenvolvimento do Brasil.

4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CAIXETA, Elenice Maria. *Abordagem historiográfica da história da Península Ibérica Medieval e da influência cultural árabe no Brasil*. Revista (Entre Parênteses), v. 2, n. 8, 2019. ISSN 2238-4502.

EL-MOOR, Patrícia Dario. *O reconhecimento da presença árabe no Brasil na busca de uma identidade nacional*. p. 01-13, 2011

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, Vera Lúcia Maia. *Os muçulmanos no Brasil*. Etnográfica, Lisboa, v. 15, n. 1, p. 31-50, 2011.

MEIHY, Murilo Sebe Bon. “Arabia Brasiliensis”: os estudos árabes e islâmicos no Brasil. *Hamsa. Journal of Judaic and Islamic Studies*, Évora, n. 1, p. 18–28, 2014.

OSMAN, Samira Adel. A imigração árabe no Brasil: balanço da produção acadêmica (1970–2020). *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, v. 13, n. 2, p. 236–255, jul./dez. 2020.

OSMAN, Samira Adel. *A imigração árabe no Brasil*. Revista Travessia, ano XV, n. 44, p. 17–19, set./dez. 1999.

WANIEZ, Philippe; BRUSTLEIN, Violette. *Os muçulmanos no Brasil: elementos para uma geografia social*. Revista Alceu, v. 1, n. 2, p. 155–180, jan./jul. 2001.